

Programa ignora crise

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — A crise internacional não estará refletida no programa de governo que o presidente Fernando Henrique Cardoso anuncia amanhã às 10h, na Academia de Tênis de Brasília. “O presidente não mexeu em vírgula no programa de governo por causa da crise”, afirmou o coordenador político da campanha, Euclides Scalco.

A equipe que elaborou o documento foi chefiada pelo economista Carlos Pacheco, que recebeu colaboração de todos os setores do governo. O resultado final foi um livro de 300 páginas, com três anexos, cuja tiragem inicial será de 1 milhão de exemplares.

A meta de Fernando Henrique é investir cerca de R\$ 150 bilhões em programas sociais nos próximos quatro anos. Para mostrar que a crise internacional não afetou nem o programa de governo nem a campanha do presidente à reeleição, entre as promessas macroeconômicas para manter a estabilidade do real vai constar a redução gradual das taxas de juros.

O presidente vai anunciar ainda a aplicação de R\$ 4 bilhões por ano nos programas de reforma agrária e agricultura familiar. Também pretende aumentar em R\$ 2 bilhões a aplicação em saúde, elevando os gastos do setor a R\$ 21,5 bilhões. Na área da educação, o presidente vai anunciar a

criação de 10 milhões de matrículas no ensino médio até 2002.

Na reta final de elaboração do programa de governo, as metas econômicas foram compatibilizadas com as que constam do orçamento da União, enviado anteontem ao Congresso Nacional. “Qualquer que seja o presidente da República, terá que governar com o orçamento que for aprovado pelo Congresso”, afirmou Scalco.

Ainda dentro das metas econômicas do presidente Fernando Henrique para o segundo mandato está o crescimento da economia de 4% já no próximo ano, até alcançar o índice de 5% ao longo dos próximos quatro anos.

O programa prevê a duplicação das exportações até o ano de 2002, alcançando o volume de R\$ 100 bilhões. A participação brasileira no mercado internacional, que hoje é de 0,9%, aumentará para 1,5%. Constará ainda a meta de estabilização da dívida pública em até 40% do PIB.

Dentro do governo surgiram pressões para alterar as metas econômicas do presidente Fernando Henrique. Em entrevista publicada domingo pelo *Jornal de Brasília*, o ministro das Comunicações, Luís Carlos Mendonça de Barros, sugeriu a redução das importações. “Não haverá qualquer meta de importação. O programa só falará das exportações que serão mantidas em R\$ 100 bilhões”, descartou Scalco.